

DESCENTRALIZAÇÃO E SEGURANÇA DO PACIENTE NA PROSTATECTOMIA ONCOLÓGICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA NA PARAÍBA

João Antônio de Medeiros Tôrres¹; Pedro Vítor Moreira da Costa²; Maria Lara Pereira Mendes Luiz³; Sálvio Adonias Oliveira Nóbrega de Mello⁴; Gustavo Figueirêdo de Araújo⁵; Ana Luísa Medeiros Pereira de Araújo⁶.

joao_antoniotorres@hotmail.com

Introdução: A prostatectomia oncológica ultrapassa o escopo de um procedimento cirúrgico isolado e configura-se como um relevante indicador da capacidade assistencial e organizacional da rede hospitalar. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a distribuição territorial dessas cirurgias reflete diretamente a equidade no acesso, bem como a segurança e a qualidade do cuidado ofertado aos pacientes com câncer de próstata. Em estados marcados por heterogeneidades regionais, como a Paraíba, a análise desse procedimento torna-se fundamental para identificar fragilidades estruturais, diferenças de desempenho assistencial e possíveis ineficiências na alocação de recursos, subsidiando o planejamento de políticas públicas mais efetivas. **Objetivo:** Analisar o perfil das internações hospitalares por prostatectomia oncológica no estado da Paraíba, no período de 2020 a 2024, comparando o desempenho das macrorregiões de saúde. Busca-se correlacionar volume de procedimentos, custos hospitalares, tempo médio de internação e mortalidade intra-hospitalar, com foco na identificação de desigualdades regionais na assistência. **Metodologia:** Estudo descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS). Foram analisados os polos assistenciais de João Pessoa, Campina Grande e da região do Sertão/Alto Sertão, considerando-se o número de internações, os valores financeiros investidos, o tempo médio de permanência hospitalar e a ocorrência de óbitos durante a internação. **Resultados e Discussão:** No período analisado, foram registradas 257 internações por prostatectomia oncológica na rede pública estadual. Observou-se distribuição relativamente descentralizada, com predomínio do Sertão/Alto Sertão, responsável por 92 procedimentos (36%), seguido por Campina Grande, com 84 (33%), e João Pessoa, com 81 (31%). O custo total atingiu R\$ 1.473.691,35, destacando-se maior concentração de recursos no Sertão/Alto Sertão, que consumiu R\$ 656.365,66, sugerindo maior custo operacional. O tempo médio de internação foi consistentemente mais elevado nessa região, com média de 4,2 dias. Foram registrados sete óbitos hospitalares, cinco no Sertão/Alto Sertão e dois em João Pessoa, todos entre 2022 e 2024. Campina Grande não apresentou registros de óbito. **Conclusão:** Os achados evidenciam disparidades relevantes na assistência oncológica da Paraíba. Embora o Sertão/Alto Sertão concentre maior volume de procedimentos, apresenta custos mais elevados, internações prolongadas e maior mortalidade. Em contrapartida, Campina Grande demonstra melhor desempenho assistencial, reforçando a necessidade de qualificação da rede do interior para garantir segurança do paciente e sustentabilidade do SUS.

Palavras-chave: Prostatectomia oncológica; Internações hospitalares; Óbitos hospitalares.

Área Temática: TEMAS LIVRES EM MEDICINA.